



# Parceiros das Missões

Brasília - Outubro de 2016 - Ano V - N° 51



## POM lançam Campanha Missionária 2016

Em todas as dioceses do Brasil, os católicos lembrarão, com mais ardor, dos mais de 1500 missionários que trabalham na Amazônia e no resto do mundo. Serão mais orações e ofertas de milhares de pessoas que estão em sintonia com todos vocês! Parabéns missionário e missionária pelo seu Dia!

-Angola recebe a missionária mineira Ir. Janete (Pág.4)

-Leiga Samara vai atuar com doentes em Guiné Bissau (Pág.10)

-Sacerdote e diácono foram para a Amazônia (Pág.9)

-Leia os depoimentos dos missionários Pe. Atilio e Manoel, em Moçambique (Pág. 6-7-8)

-No Chile, o Pe. Isaldo está junto com os migrantes peruanos e bolivianos (Pág.5)

### Pra começo de conversa

Outubro é o mês das missões. Outubro é o mês dos missionários e missionárias, leigos ou religiosos e ministros ordenados. Por isso, parabéns a você que está em terras de missão seja na Amazônia ou no exterior, em todos os continentes. Você que teve a coragem e a ousadia de deixar o conforto de sua casa, de sacrificar sua vida em prol do outro; você que compreendeu o sentido do irmão ou irmã; você que decidiu abandonar seus planos de vida aqui no Brasil para embrenhar-se nas matas do Amazonas ou da África ou mesmo do interior dos demais países latino-americanos ou da América Central, bem como da Ásia; você é o homem e a mulher valente da bíblia que, mesmo com toda a coragem e energia

e com todas adversidades, confia na mão amorosa de Deus em todos os instantes da vida; você que com generosidade e desprendimento não mede esforços para levar um facho de luz em sua comunidade. O facho de luz da Palavra de Deus que atinge os corações com seu trabalho, sua doação, seu esforço diário, enfrentando as mais diversas doenças e expondo sua vida a cada momento para estar junto ao povo de sua missão. Embora não compreendemos o alcance de seu desafio, assim mesmo estamos com você em nossas orações e com todo o apoio possível. Conte com as POM, uma parceira em sua vida. Parabéns!

O editor.

## Mais dois missionários para a Amazônia

A diocese de Lins (SP) celebrou o envio do padre Matheus Lopes Ferreira e do diácono Luiz Delavor à arquidiocese de Manaus (AM). Os missionários unem-se à Equipe do Projeto Missionário entre os Regionais Norte 1 (Amazonas e Roraima) e o Sul 1 (São Paulo) da CNBB.

A missa, celebrada no dia 22 de setembro, foi presidida pelo bispo auxiliar da arquidiocese de Manaus, dom José Albuquerque de Araújo e concelebrada por dom Francisco Carlos, bispo de Lins; padres Reginaldo Marcolino, cura da catedral; Francisco Arcanjo, coordenador diocesano de pastoral; João Dechamps, secretário adjunto do Regional Sul 1 e sacerdotes da cidade e da diocese, além da participação de fiéis, amigos e outros convidados. Os dois missionários foram acolhidos pela arquidiocese de Manaus no dia 27 de setembro, e residirão inicialmente, numa paróquia de periferia que tem uma área ribeirinha

Em carta, o arcebispo de Manaus, dom Sérgio Eduardo Castriani, explicou que "de princípio os dois vão trabalhar na paróquia Nossa Senhora Mãe dos Pobres, no bairro de Puraquequara. Este bairro tem



Missa do envio

como característica ser um espaço onde se cruzam o urbano e o rural. A paróquia tem 18 comunidades, nove ribeirinhas no lago de Puraquequara e rio Amazonas e nove rurais. Faz parte do Setor São José Leste, um dos 12 em que está dividida a arquidiocese de Manaus. Trata-se de uma paróquia em situação de missão. Pensamos que esta missão pode ser confiada aos missionários do Sul 1 porque ao mesmo tempo que tem uma parte ribeirinha, podem ser acompanhados e participar da vida da arquidiocese". (Renato Papis)

## 100 anos de fundação da Pontifícia Obra Missionária

A Pontifícia União Missionária completa este ano cem anos de fundação. Criada na Itália, em 31 de outubro de 1916, pelo padre Paolo Manna, PIME, a Obra foi declarada Pontifícia pelo papa Pio XII, em 28 de outubro de 1956. Para marcar os cem anos de serviço a missão, a União Missionária criou um logo comemorativo.

O logo retrata um personagem, sujeito da missão, abraçando o mundo com a Palavra de Deus. Seus braços formam a letra U que remete à União Missionária. O personagem representa o missionário que abraça a missão em todo o mundo e ao mesmo tempo, o próprio Jesus, Palavra Encarnada em todos os povos e culturas. As cores missionárias recordam que a missão não tem fronteiras e deve alcançar os



cinco continentes.

A finalidade da Pontifícia União Missionária é educar para a sensibilização missionária os presbíteros e seminaristas, membros dos institutos de Vida Consagrada e Vida Apostólica, bem como os leigos comprometidos com a missão universal.

(Jaime Patias)



SGAN 905 - 70790-050 Brasília - DF  
Fone 3340.4494

E-mail: [parceirosdasmissoes@pom.org.br](mailto:parceirosdasmissoes@pom.org.br)

**Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil**  
Brasília - Outubro de 2016 - Ano V - Nº 51

**Diretor: Pe. Maurício Jardim**

**Edição: Jorn. Camilo Simon ( Reg. Prof. nº 3248)**

## POM lançam campanha missionária 2016

“Deus nos ajude que esse material possa chegar, a reflexão possa acontecer em todas as nossas bases. Que a gente possa contribuir, colaborar com Deus nesse cuidado da Casa Comum”. Com essas palavras o diretor nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM), padre Maurício da Silva Jardim, apresentou, em coletiva de imprensa, os subsídios da Campanha Missionária 2016.

Além de padre Maurício, participaram da coletiva, realizada nesta segunda-feira, dia 19, na sede das POM, em Brasília (DF), o bispo auxiliar de São Luís (MA) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB, dom Esmeraldo Barreto de Farias, e o secretário executivo do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Cleber César Buzatto.

Dom Esmeraldo explicou que o tema da Campanha Missionária deste ano, “Cuidar da Casa Comum é nossa missão”, está diretamente relacionado com a Campanha da Fraternidade Ecumênica, cuja fonte principal é a Laudato Sí. “Cuidar da vida nos faz preocupados com essa situação que o mundo está vivendo. Na Laudato Sí papa Francisco nos diz que nada no mundo nos é indiferente. Ver a nossa vida, a ecologia e o meio ambiente de forma interligada é estar cuidando da Casa Comum”.

O bispo convidou todos a participarem da Campanha Missionária, sem desanimar. “Nós não temos forças para mudar o sistema e mudar todos os ambientes, mas nós temos e recebemos a graça para buscarmos um novo estilo de vida, que tenha um olhar para a integração e o caminho da transformação que Deus está nos pedindo. Queremos incentivar a todos; que todas as dioceses, as comunidades, as paróquias, os grupos, pastorais e movimentos, possam entrar de cheio nessa Campanha Missionária que tem esse tema tão importante”.



Diretor das POM, Pe. Maurício



A apresentação da Campanha

Os indígenas são exemplo do bom uso dos recursos naturais. O secretário executivo do Cimi explicou que o uso que eles fazem da terra, da água e do ar é um uso de cuidado. Cleber parabenizou a iniciativa das POM por escolher este tema para a Campanha deste ano e destacou também o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), extraído da narrativa da criação no livro do Gênesis. “Nós consideramos como de fundamental importância que a Campanha Missionária 2016 proponha a reflexão, o debate e a oração sobre o tema ‘Cuidar da Casa Comum é nossa missão’, porque tudo é muito bom e tudo é muito bom para todos e todas. Por isso cada um de nós tem a responsabilidade e o compromisso com essa casa de todos”, afirmou o secretário do Cimi.

Apresentando os materiais da Campanha: cartaz com o tema e o lema; livrinho da Novena Missionária; DVD com testemunhos missionários; mensagem do papa Francisco para o Dia Mundial das Missões; orações dos fiéis para os quatro domingos de outubro; envelopes para a coleta do Dia Mundial das Missões; seis versões de marcadores de página, padre Maurício destacou a mensagem do papa Francisco para o dia mundial das missões. “O papa chama a atenção sobre a temática do ano da misericórdia, nos convida a olharmos para a missão ad gentes como uma grande obra de misericórdia. Todos somos convidados a sairmos como discípulos missionários”.

O diretor das POM também citou três maneiras de cooperação e envolvimento com o Mês Missionário, celebrado em outubro. “Primeiro, podemos colaborar por uma comunhão espiritual, através da oração, do sacrifício, do testemunho de vida. Segundo, por uma comunhão dos bens materiais. Nos dias 22 e 23 de outubro, todas as comunidades realizam a Coleta do Dia Mundial das Missões por meio do envelope e essa é uma maneira concreta de ajudar a animação missionária. E uma terceira maneira de contribuir é se colocando à disposição para servir na missão ad gentes”.

As POM já enviaram todos os subsídios às 276 dioceses e prelazias do Brasil para serem distribuídos entre as paróquias e comunidades. Os materiais também podem ser baixados e multiplicados livremente por meio do site [www.pom.org.br](http://www.pom.org.br).

Por Andréa Bonatelli

## Angola é o destino missionário de Janete

O chamado para a vida religiosa dá-se de diversas formas. Uma delas é a participação da pessoa na pastoral de juventude de uma paróquia. E foi isto que aconteceu com a jovem Janete Gabriel, de Ouro Preto. Desde pequena participava, junto com sua mãe, das atividades paroquiais e quando chegou sua adolescência entrou na Pastoral da Juventude, onde percebeu que Deus a chamava para algo mais forte e então começou a procurar uma resposta para suas angústias existenciais.

Mas foi o testemunho de uma religiosa, chamada Ir. Raimunda, das Missionárias de Jesus Crucificado que a fez decidir-se pela vida religiosa. Janete conheceu a freira de 83 anos. Quando todos pensavam que ela iria aposentar-se, Ir. Raimunda decidiu ser missionária em Moçambique onde permaneceu por 10 anos consecutivos até os 93 anos. Sem dúvida um exemplo a ser seguido por todos como modelo de desprendimento, de coragem e de serviço. Ir. Raimunda viveu até os 100 anos.

Este exemplo mexeu profundamente com Janete. A partir daí nasceu o desejo e o sonho de ser missionária na África. Em sua trajetória, a religiosa cursou pedagogia e foi trabalhar em diversas cidades, inclusive, por dois anos no estado do Acre, como professora. Mas seu desejo de ir como missionária Ad Gentes não se apagou. Depois de receber o convite de sua superiora para engajar-se em terras de missão em Angola, Janete preparou-se com vários cursos e inclusive participou do curso Ad Gentes no CCM no último mês de agosto. Neste mês irá celebrar seu envio para aquele país, mais precisamente para a cidade de Malanje.

“Vou trabalhar na minha comunidade em questões relacionadas com infância e juventude e por isso vamos dar maior atenção para a Infância Missionária e Juventude. Devo ficar, inicialmente, por dois anos, mas meu desejo é de permanecer na comunidade, indefinidamente.

Perguntada pelos medos que às vezes ocorrem em missionárias, disse que está tranquila e sem medo algum pois confia no Senhor e irá colocar-se à disposição dos mais pobres e desamparados e realizar com eles a experiência de Deus. Sei das dificuldades que os missionários passam, mas tudo farei para ser uma fiel seguidora do Mestre”.

As irmãs missionárias de Jesus Crucificado estão nas missões de Angola há 39 anos, na



Ir. Janete

cidade de Malanje. A comunidade é constituída por três irmãs: Ir. Benedita de Souza, Ir. Vanda Baltazar dos Santos e Ir. Hermínia Guilherme que atendem a cinco capelas nas diversas atividades desde a catequese à formação de catequistas, jovens, Legião de Maria, Conselho das comunidades, grupo de oração e de mulheres camponesas com formação e apoio. A realidade social é gritante: Mortes por malária e AVC. Há muitos óbitos de crianças, jovens e adultos. As cerimônias duram vários dias impedindo o trabalho das pessoas e causando mais problemas. Por serem meses de estiagem maio a setembro, há falta de água, os poços secam, os rios diminuem sua capacidade e a falta de higiene por não haver água causa mais doenças; o alcoolismo nas famílias, aumentando os casos e violência doméstica; acidentes de motorizadas por haver desrespeito no trânsito. Porém há fatos positivos, como os grupos de Caritas e IAM que visitam e ajudam alguns carenciados; há muito apoio entre as comunidades, muita participação nas celebrações eucarísticas durante a semana e aos domingos. A celebração do dia do Padroeiro de cada Capela, tem grande presença das comunidades.



Catedral de Malanje

## Missionário brasileiro administra conflitos na fronteira entre Peru e Chile

Atualmente, em todo o mundo, há milhões de refugiados migrantes de um país para outro, com problemas insolúveis. As autoridades procuram resolver as questões diplomáticas e amparar os migrantes com casas de acolhidas, alimentos e emprego. Pois aqui na América do Sul temos este problema com os haitianos e outros povos da América Central que querem migrar para os Estados Unidos. Vizinhos a nós temos os peruanos e bolivianos que desejam migrar para o Chile. No centro da questão, a Igreja tem seus representantes e um deles é o Pe. Isaldo Bettin.

O missionário scalabriniano, Isaldo, 52 anos, da cidade de Paraí (RS) foi o primeiro da família de 10 irmãos a ingressar na vida religiosa. A devoção religiosa começou na infância, dentro de casa. Para Isaldo, vários motivos contribuíram para que se tornasse padre: a família numerosa, a fé católica e a comunidade religiosa de Paraí. “O ambiente favorece, com certeza, mas não é só isso. Quando entrei no seminário, havia nove seminaristas de Paraí, apenas eu virei padre. E ser padre é fácil. Difícil é ser um bom padre”, brinca.

Manifestou, quando jovem, o desejo de ser sacerdote da Congregação dos Missionários de São Carlos. “Nós que temos origem italiana, nem sempre entendemos os desafios da imigração. Com o passar dos anos, cresceu a vontade de dedicar minha vida aos refugiados — conta Isaldo, que considera o suporte da família fundamental. Sempre fomos apoiados e estimados pelo trabalho. O ingresso no seminário e a opção por uma vida missionária ampliaram os horizontes do paraiense afirma.

Seu campo de ação é na cidade de Arica, no norte do Chile, com migrantes e refugiados na fronteira com o Peru, atendendo, essencialmente a chilenos, peruanos e bolivianos, sem visto ou documentos. Isaldo atuou também no Peru e em São Paulo.

Pe. Isaldo mais conhecido como “padre Beto” é diretor da Casa de Acolhida e profundo conhecedor



Pe. Isaldo

das relações peruanas chilenas, cujas questões e soluções não se gestam em encontros diplomáticos mas sim na constante convivência entre ambos os povos.

Em sua estadia no Perú estudou a fundo o acordo de 1998 entre países como Chile, Perú e Bolívia que gerou um conflito limítrofe. Para ele a solução é dar importância a projetos da gente do povo do que seguir falando da possibilidade de um enfrentamento que nunca existirá. “Na visão da Igreja todos nós somos povos irmãos e professamos a mesma fé católica”. Por outro lado é interessante o intercâmbio entre Perú e Chile em encontros de fé. Há reuniões frequentes entre bispos de ambos os países e também de seminaristas de Arica e Iquique que vão a Tacna para a celebração do Senhor.

Atualmente, Isaldo retorna uma vez por ano para o município gaúcho, para visitar a família. O irmão padre de nome Ivaldo também costuma tirar férias no mesmo período, para que possam se encontrar, já que ele vive em Joanesburgo, maior cidade da África do Sul. Ele já morou na Argentina, Uruguai, Itália e Suíça. Ambos integram a Congregação dos Missionários de São Carlos e realizam trabalhos semelhantes.



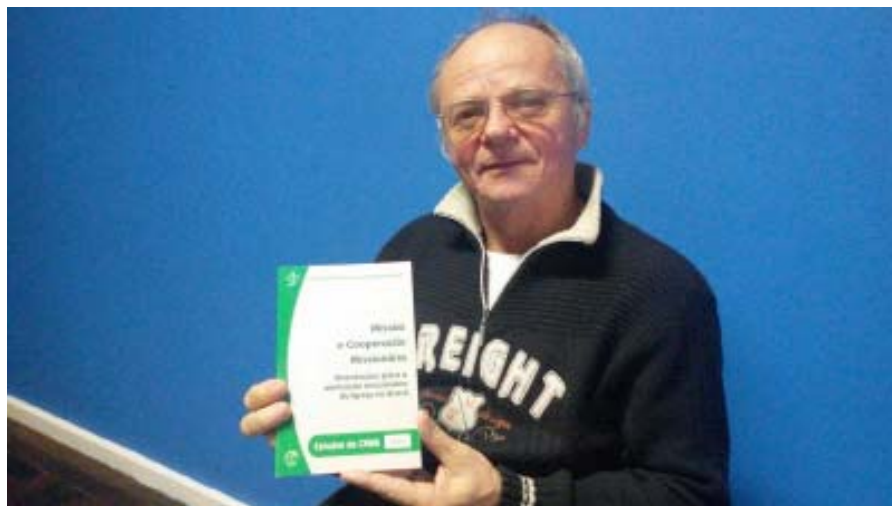
Procissão do Senhor



Festa do Natal na rua

## Pe. Atílio: Ser missionário é se colocar à disposição da missão sem medo e contar com orações do povo

O missionário Pe. Atílio Zatycko, 56 anos, da Diocese de Cachoeira do Sul, antes de retornar para Moçambique concedeu entrevista à assessoria de imprensa do Regional Sul 3 da CNBB. Com muita bondade e simplicidade respondeu as perguntas que seguem abaixo:



**RS3: Como surgiu essa iniciativa de partir em missão?**

Pe. Atílio: Acredito que esse é um sonho de cada padre em colocar na prática o pedido, o convite, a motivação que Jesus fez para seus discípulos. Hoje a motivação continua em cada um de nós. Deixar tudo e todos para anunciar o Evangelho a outros povos é um sonho a ser realizado por cada um de nós. E chegou minha vez, pois no Dia do Padre de 2014, nosso bispo dom Remídio Bohn, num encontro, colocou em pauta a necessidade e a disponibilidade de um padre de nossa Diocese ir para as missões pelo Projeto Igreja Solidária. Neste dia me apresentei para ir à missão. A partir daquele momento comecei a trabalhar em mim a ideia de representar a Diocese, a Igreja do Rio Grande do Sul, mas, sobretudo, fazer aquilo que Jesus pediu aos discípulos.

**RS3: Quando foi para Moçambique?**

Pe. Atílio: Já faz um ano e meio que estou lá. Vim para um período de férias e também atender meu irmão que estava com problemas de saúde e acabou falecendo nesses dias. Lá encontrei uma equipe que agora esta sendo reforçada com a presença de novos missionários padres e leiga. Dentro do trabalho que já vinha sendo feito, procurei acompanhar e estou atendendo na linha da formação, das celebrações, atendimento pastoral nas comunidades e zonas de comunidades. Valorizo bastante aquilo que já foi feito pelos outros padres e leigos e leigas que lá estiveram. Estamos dando prosseguimento dentro daquilo que foi pensado, refletido, sonhado.

**RS3: Como são as celebrações com o povo?**

Pe. Atílio: A celebração com o povo é algo que

a gente aprende muito. Se no Brasil temos uma organização nas celebrações com equipes de liturgia, cantos, catequese, lá tem algo a mais pela gíngua, a dança o canto, a participação. Uma das coisas que me chama atenção é a alegria do povo nas missas. A participação é intensa. Como eles são muitos há muita animação desde a chegada do local onde a gente vai para presidir. Numa zona pastoral, por vezes, é constituída por cinco, dez ou mais comunidades e a participação é muito grande. É um mundo de gente, é um colorido de expressão de fé que mexe com a gente. É algo que vale a pena a gente ir, vivenciar, experienciar. Também a participação deles na formação que oferecemos, eles vão repassando entre eles a formação que recebem. É uma vivência interessante, profunda e diferente daqui.

**RS3: A língua macua, já se acostumou?**

Pe. Atílio: Não tive a oportunidade de fazer um curso de inserção à cultura e a língua macua aqui no Brasil. Língua macua ou EMakua é uma família de línguas bantu faladas na região norte de Moçambique. Mas de abril a maio tivemos a oportunidade de fazer esse curso em Nampula. Conhecer a língua nos facilitou muito nos atendimentos do trabalho pastoral. Por muitas vezes atendia as confissões e dessas, mais de 90% eram em macua e não entendia nada. Agora já tivemos um mês de gramática e as palavras vão fluindo. Vamos aprimorando a linguagem para atendê-los melhor.

**RS3: Moçambique tem grande percentual de islâmicos. E a relação dos cristãos católicos com a religião Islâmica?**

Pe. Atílio: Eles predominam, mas vejo uma boa relação. No lugar onde estamos é uma tranquilidade. Eles não atrapalham e nem incomo-



dam ou amedrontam. Muitas vezes celebramos os sacramentos em uma comunidade e tem gente mulçumana na celebração.

**RS3: Há desafios?**

Pe. Atílio: A língua ainda é um desafio. O medo da malária o que ninguém está totalmente isento. Mas é importante prevenir. Tenho a alegria maior de dar uma contribuição como Igreja do Brasil, do Regional Sul 3 da CNBB, da Diocese de Cachoeira do Sul. Esse é o desafio, o de ser Igreja presente no meio deles.

**RS3: E as alegrias?**

Pe. Atílio: Quando você percebe que eles estão prestando atenção para aquilo que se está ensinando, repassando, levando algo novo, buscando sempre cuidar para não ferir a cultura deles, isso nos deixa satisfeito. A gente percebe que vale a pena estar lá. Aprende-se muito com eles.

**RS3: O senhor falou que a equipe foi reforçada em 2016. Como estão atualmente?**

Pe. Atílio: A leiga Daniela Gamarra e o padre Badacer Ramos de Oliveira. Mas este ano o time foi reforçado com os padres Domingos Lopes e Luis Alves da Costa. Também em breve esta prevista a ida de uma leiga da Arquidiocese de Passo Fundo. E a equipe esta sempre se renovando e isso é muito bom.

**RS3: Que mensagem o senhor deixa para aqueles que sonham em partir um dia para uma missão Ad gentes?**

Pe. Atílio: Se colocar a disposição sem medo e contar sempre com a oração do povo. Aliás, o povo brasileiro é devoto e reza sempre pelos missionários e missionárias. Com isso, é se entregar de coração na missão. Vá que vale a pena fazer essa experiência de vida, de fé, de luta, de trabalho, de

engajamento e de doação.

**RS3: Mais alguma coisa que não lhe foi perguntado?**

Pe. Atílio: Quero agradecer as pessoas que nos ajudam de forma direta ou indireta com orações e através da Coleta de Pentecostes, que é destinada para as missões. Enfim agradeço por todas aquelas pessoas que torcem, rezam e lembram-se da gente, pois são muitas. Também agradeço a confiança do



Regional Sul 3, pois estamos lá representando a Igreja do Brasil, a minha Diocese de Cachoeira do Sul, na pessoa de dom Remídio. Enfim, agradecer por todos os meus colegas que estamos juntos! Obrigado!

(Entrevista concedida ao jornalista Judinei Vanzeto, da assessoria de imprensa do Regional Sul 3 da CNBB).

## Primeiras experiências de um missionário em Moçambique

O missionário Pe. Manoel Lopes Rodrigues da diocese de Bagé, encontra-se trabalhando em Moma, diocese de Nampula, Moçambique, há quatro meses. Eis seu primeiro depoimento aos amigos demonstrando seu ardor missionário, suas dificuldades, seus métodos de trabalho e uma reflexão sobre as virtudes essenciais de um cristão Vale a pena ler:

Moma (Nampula), 21 de agosto de 2016

**Caríssimos irmãos do Clero da Diocese de Bagé**

É com saudades que envio minhas saudações e votos de um proveitoso tempo de retiro espiritual a todos vocês. Minha memória lembra-me de saudar os aniversariantes destes últimos meses e adiantar, nesta correspondência, minha saudação aos que em breve vão celebrar os seus aniversários natalícios e de ordenação sacerdotal. Celebramos a Assunção de Maria com nossas comunidades aqui na África. Acredito que celebram aí também. A partir do primeiro capítulo do Evangelho de São Lucas, considerando o protagonismo de Maria, mãe de Jesus, refletimos, nos encontros litúrgicos e pastorais, sobre as três virtudes essenciais de um cristão de "fundamento": a Fé - 'Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua vontade.'; a Esperança - '...para Deus nada é impossível'; e a caridade - 'Maria pôs-se a caminho'. As virtudes teológicas são necessárias e urgentes na vida de quem se coloca a serviço, seja conduzindo setores pastorais, ou administrando paróquias, ou em obras sociais e também na missão além das fronteiras brasileiras. Quero reforçar que aqui em Moçambique, na Arquidiocese de Nampula nos distritos de Larde e Moma, nossa missão inicialmente tem o objetivo de ajudar na administração pastoral das paróquias de São Paulo e São Miguel. São muitas comunidades, bem distantes umas das outras; estradas péssimas dificultando enormemente o nosso trabalho. Mas, diante destas situações somos beneficiados pela Igreja Ministerial, contando com a missão dos anciãos das comunidades: São homens e mulheres instituídos ministros extraordinários da eucaristia, da palavra de Deus e de outros serviços eclesiais como a visitação e a bênção aos enfermos.

Mesmo que o padre não consiga chegar nas comunidades estas pessoas e os responsáveis pelos ministérios (pastorais) periodicamente marcam presença para fazer a ponte entre a comunidades e a caminhada planejada no Conselho Paroquial, que se realiza a cada três meses e onde são agendadas as visitas às comunidades, a celebração dos sacramentos, a formação para os ministérios e onde são discutidas as soluções de problemas nas comunidades. Junto a esse trabalho também acompanhamos o "Lar Vocacional", casa onde moram jovens oriundos das comunidades, que após serem acompanhados, decidem fazer uma experiência para a vida religiosa e vem para a Vila de Moma estudar ensino Fundamental e Médio. Aqueles que se sentem com vocação para o sacerdócio ministerial ou para a vida religiosa de vida consagrada, seguem para as etapas de propedêutico na Diocese de Nacala, Filosofia em Nampula e Teologia em Maputo. Muitos escolhem congregações, como Combonianos e Scalabrinianos e outros.



Pe. Manoel  
Lopes  
Rodrigues

No mês de Julho, iniciamos a reconstrução do Lar Vocacional, com recursos do projeto Igrejas Solidárias da CNBB Sul3. A casa antiga era feita de matopi e com as chuvas do ano passado muitas paredes estão rachadas, e nas próximas chuvas a casa não vai resistir. Pedimos ajuda a Arquidiocese de Nampula que entrará com alguns recursos. Estamos mergulhados nestas atividades que não nos distanciam do povo, pelo contrário, nos aproximam mais ainda da comunidade e vamos conhecendo melhor os cristão engajados, aqueles com quem podemos contar. Encontramos muitos desafios. Além do Idioma, temos muitos outros problemas que desafiam o nosso trabalho missionário. Mas, com paciência, vamos ajudando e esclarecendo a nossa presença junto a eles, valorizando as riquezas que herdamos das equipes que por aqui já passaram. Estamos em um país majoritariamente muçulmano, com uma cultura e língua que receberam muitas influências árabes na escrita (língua Makhuwa) e nos nomes das pessoas.

Por fim, da minha parte, pouco a pouco vou me adaptando com a língua, costumes e colaborando com o necessário. Nestes cinco meses que aqui estou, três vezes já peguei malária. Graças a Deus, nas vezes em que peguei malária pude em seguida aplicar a medicação adequada e escapar de um sofrimento maior. Nos trabalhos já estamos assumindo a coordenação dos conselhos paroquiais, formação com os ministérios e planejando algumas ideias para o ano de 2017. Realizamos pequenas ações a curto prazo porque o ritmo é diferente. É mais lento. Aqui é uma pequena parte da grande África, com desafios e vitórias como em qualquer lugar do mundo.

No momento era isso que queria partilhar com vocês, agradecendo a todos que têm lembrado de nós aqui na missão e ajudam na motivação das coletas e orações por nós. Se possível apresentem nossas cordiais saudações e agradecimentos às vossas comunidades pedindo que não se esqueçam de rezar para que nossa experiência missionária seja fecunda para nós e para o querido povo que Deus nos deu para evangelizar.

Um grande abraço a todos, Pe. Manoel



## De Cachoeiro do Itapemirim para a Amazônia

Será uma graça de Deus poder servir a Igreja desta vez na Amazônia, depois de 25 anos de sacerdócio em Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo - disse o Pe. Helder Salvador ao anunciar sua partida para ser missionário na Amazônia, na diocese de Conceição do Araguaia.

Depois de uma vida como sacerdote exercendo um serviço em várias funções Pe. Helder deixa tudo em sua cidade para dedicar-se como missionário em outras terras na localidade de Piçarras, junto à paróquia N. Senhora do Guadalupe, longe do seu lugar de origem. A cidade fica a 400 km de Conceição do Araguaia e ainda tem 70 km de estrada de chão. A diocese tem 10 paróquias. A maioria da população é constituída de maranhenses e mineiros.

Sua vida foi pautada por estudo e oração como professor universitário por 25 anos e como reitor do Seminário diocesano, liderando a formação de seminaristas. Por que Pe. Helder mudou seu estilo de vida deixando seus amigos, seus seminaristas e alunos universitários para embreinar-se no interior da Amazônia? Disse Pe. Helder: Depois de uma preciosa etapa de minha vida sacerdotal, quero realizar outro tipo de experiência oferecendo minha vida em prol dos mais necessitados. Esta decisão não foi de um dia para outro mas foi amadurecendo para realizar uma nova etapa de minha vida. Isto torna-me feliz. Esta atitude ficou clara estudando a Evangelii Gaudium que exorta a todos a olhar tudo com os olhos da fé e esvaziar as malas. Foi o que fiz. Esvaziei as malas literalmente doando minha biblioteca com 6 a 7 mil volumes para o Seminário Diocesano. Agora vou abrir novos caminhos e meu coração para um povo que necessita de missionários e missionárias para o Reino”.

Pe. Helder iniciou sua nova missão em princípio de setembro numa cidade pequena do Pará, chamada Piçarras, com seis mil habitantes. “É uma região totalmente devastada pela mão do homem que cortou toda a mata e transformou em campos de pastagem para o gado. Ali floresce o boi gordo e o gado de leite. É uma região de muitos fazendeiros e existe o conflito de terras onde há muito sofrimento e pobreza. A paróquia é bem constituída e na sua infraestrutura existem 28 comunidades religiosas e mais quatro vilas para atender os paroquianos.

Junto com o Pe. Helder, o casal Júlio César André de Sá e Valma Geci de Aquino estão participando deste projeto em Piçarras. Júlio Cesar é diácono há 13 anos em Cachoeira do Itapemirim. Depois de 29 anos de casados e com os filhos adultos o casal decide acompanhar Pe. Helder formando assim uma comunidade missionária em plena região amazônica. O casal exercia as funções diaconais na paróquia N.



Pe. Helder e o casal Júlio e Valma de Aquino

Sra. Aparecida em Cachoeiro do Itapemirim, auxiliando na liturgia e catequese e nos demais movimentos paroquiais como o Comidi. Revela Valma que este sonho foi amadurecendo aos poucos e ao final decidiram dedicar, pelo menos três anos de suas vidas, para a ação missionária em outra região do país. Pe. Helder e o casal participaram do curso Ad Gentes em Brasília em agosto passado.



Pe. Helder nas barrancas do rio

## A enfermeira Samara vai atender doentes em Guiné Bissau

A curitibana Samara Taiza Zwirtes foi uma das privilegiadas de Deus pois nasceu no seio de uma família católica onde a vivência religiosa era muito forte e os princípios cristãos eram vivenciados no dia a dia. Samara cresceu participando de sua comunidade nos arrabaldes da Capital paranaense, junto à paróquia Nossa Senhora da Paz, Nesse ambiente era participante do grupo de jovens e especialmente do Grupo de Dança Sertaneja. Seu sonho era estudar enfermagem para ajudar o mais necessitados e especialmente os mais sofridos. Desde cedo manifestou-se esta tendência de olhar para o outro, ser serviçal e assim encontrar um sentido para sua vida. Por isso optou pelo curso de enfermagem.

Esta convivência com a comunidade paroquial levou-a a aprofundar-se na essência de sua vida e a procurar respostas para suas indagações. “No dia a dia me senti incomodada pois por mais que pensasse não encontrava uma resposta para minhas questões existenciais. Senti que faltava algo e o que fazia não me satisfazia. Não sabia como definir minha vida. Achava que aquilo que fazia na comunidade era muito pouco. Queria mais e mais. Depois de muita oração, fui me aconselhar com os freis de minha paróquia, pois não sabia como lidar com isso”.

Samara levou quatro meses para definir-se por um trabalho missionário. Ao escutar a voz de Deus que falava a todo momento através dos atos de sua vida, a moça de Curitiba foi despertando para a vida serviçal. Muitas portas se fecharam para seu problema existencial e muitas outras se abriram. Nesta altura estava decidida a partir para uma missão onde quer que fosse.

Com os contatos com os freis e depois de muito procurar foram se definindo dois projetos. Primeiro o da CNBB Sul II participando de uma missão evangelizadora em Guiné Bissau, na África. O segundo seria um projeto na região amazônica com os freis capuchinhos. Depois de um retiro espiritual e depois de muitas conversas com os líderes do projeto do Sul II Samara definiu-se para participar da missão em Bafatá.



Samara

“Vou trabalhar colocando meus dons e minha profissão como enfermeira para auxiliar os doentes em um hospital da diocese de Bafatá. Vamos trabalhar com remédios caseiros e chás além de participar da equipe médica do hospital, salvando vidas. Estou ansiosa para ir e sem medo, pois tudo coloco nas mãos de Deus. Creio que vou ser um instrumento útil para o projeto de Deus na expansão do seu Reino. Também estou ciente das limitações físicas e materiais para exercer minha profissão mas confio sempre na providência divina em todas as coisas- disse Samara.

Em agosto passado, a jovem participou do Curso Ad Gentes em Brasília onde aprofundou o sentido da missão e o projeto de Deus junto aos que ainda não receberam a mensagem dos evangelhos.

Até janeiro de 2017, Samara vai realizar um trabalho de apoio em sua comunidade e na diocese para conscientizar os paroquianos de também eles participarem desse projeto, colaborando com a oração e financeiramente. A cerimônia do envio está marcada para janeiro bem como sua viagem a Guiné Bissau.

Os demais projetos para o futuro serão transferidos para os próximos anos. Pretende, ao retornar, dedicar-se na sua profissão de enfermeira, retornar ao Grupo de Danças Sertanejas e constituir uma família. Que seja feliz Samara!